

No Performance's Land?



Organização Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)
Apoios Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Instituto Italiano de Cultura, ISCTE-IUL

No Performance's Land? pretende interrogar o lugar da *performance* na contemporaneidade e conta com a presença de múltiplos especialistas e *performers* europeus, brasileiros e norte-americanos, conferindo-lhe desde já uma inscrição e legitimidade junto de um público alargado que cruza a investigação em ciências sociais e a produção artística. Pretende-se resgatar os *estudos performativos* de um certo exílio conceptual e explicitar o seu retorno triunfal do que hoje se define por movimento re-performativo. Marcado pela diversidade de propostas performativas em múltiplos formatos, apresenta um leque de artistas de relevo internacional que pela primeira vez apresentam os seus trabalhos em Portugal: Nao Bustamonte, colaborou com Guillermo Gomez-Peña, pioneira do movimento performativo nova-iorquino com forte linguagem política e de crítica feminista; Francesca Fini, uma das mais importantes artistas

italianas do *video art* e da *performance* digital; Ida Larsen, uma artista emergente na Dinamarca que cruza dança com arte da *performance* num espectáculo de grande proximidade; Márcio-André, um artista sonoro com um longo trabalho na experimentação poética cruzando linguagens; Andreia Inocência uma jovem artista transdisciplinar com uma proposta de *performance* irónica sobre a condição da mulher artista nómada; e João Garcia Miguel, conceituado *performer*, que estreará em Lisboa uma versão do seu mais recente espectáculo interactivo com claras referências à instalação. *No Performance's Land?* reúne uma paleta de artistas e de espectáculos que permitem pensar a *performance* e o seu papel na compreensão da contemporaneidade.

Sábado 16 Abril, 22h30
Pequeno Auditório · Duração: 50 min.
Cry Me; Oasis in the desert; War; Performing the mirror; The shadow; Note off; Western meat market; Colors - 3 live performances e 5 video art
 Francesca Fini (Itália)

Uma das mais importantes videastas e *performers* italianas apresenta aqui um significativo conjunto de obras, algumas delas premiadas. O seu trabalho utiliza

arte digital em tempo real, vídeo, sonoridades, poemas visuais, *body art*, movimento, numa paisagem de sincronização e mixagem tecnológica absolutamente originais. *Cry Me*, inspirado em Frida Kahlo, é talvez o seu trabalho mais conhecido. Os seus universos performativos vão da digitalização de pintura animada, à *video art*, passando por uma delicada mixagem da *body art*, movimento e arte digital até à instalação. O corpo é em todos eles o suporte e o núcleo de toda a sua produção artística. Aqui será, pela primeira vez em Lisboa, apresentado um número significativo de obras desta artista italiana.

Cry Me é uma radiografia da alma. Como mulher, revela-se através da *video art*, jogando com um dispositivo de televisão que é como um útero onde o seu secreto "avatar" vive e canta. O trabalho artístico resulta de um vídeo originalmente filmado numa câmara dv e depois manipulado no photoshop *frame a frame*, como uma animação digitalmente pintada.

Oasis in the desert
Cameraman: Federico Trimarchi
Música: Marco Raaphorst

A obra foi performada numa madrugada em Tor Bella Monaca, um bairro muito depressivo de Roma. Numa enorme desolação e sujidade, Francesca é uma louca que procura um pequeno lugar de paz e calor. E finalmente quando consegue repousar sobre uma luz laranja de um artificial sol, continua apesar de tudo sozinha na escuridão. Porque em todos os desertos existe um pequeno oásis e em todos os oásis existe um pequeno deserto.

War
 Começou como um jogo e acabou por se tornar outra coisa...

Performing the mirror (versão solo)
 Esta é uma *live performance* de uma versão do seu *video art* *The mirror/Dorian Gray*. Uma mulher descobre e joga com um

disco de espelhos, e assim morre, enfeitada pela sua imagem reflectida por centenas de pequenos pedaços de espelho.

Mito de *Narciso* reinterpretado por um vídeo que “reflecte” a desintegração imagética de uma identidade individual na sociedade contemporânea e a brutalidade da busca por uma beleza artificial. Em palco, existe um grande disco de espelhos que reflecte e desintegra a cena, projectando-a em pedaços nas superfícies do espaço da *performance*.

The shadow

Luvas digitais por Bionica4Dummies (Fini & Trimarchi)

Uma *performance* com interactividade ao vivo gerada por música e imagens. Remix de imagens do Youtube das estrelas shakespereanas e de Sir Laurence Olivier em *Hamlet*, acto 3, cena 1, solilóquio.

Note off

Com: Marco Casolino

Conceito, vídeo art, ambiente interactivo: Francesca Fini

O vídeo *candles* é inspirado pela pintura *attraverso* de Marco Casolino.

O conceito da *performance* é um convite a violar o nosso espaço pessoal, a ultrapassar a segurança ilusória que é simultaneamente cultural e física. A fuga desta concha invisível, e no entanto tão poderosa, é acompanhada por som. Com as ferramentas de uma visão computacional, Fini mapeou o espaço onde a *performance* ocorre inserindo objectos virtuais que são activados em perfeita sinestesia por pequenos movimentos da *performer*. O espaço torna-se um lugar sensitivo de emoções expressas pelo movimento, um lugar que encontra e interage connosco, gerando sons e imagens. Os sons são modulados de acordo com a intensidade e a velocidade dos movimentos, como um instrumento musical, capaz de dar realidade física às convenções sociais, às invisíveis prisões, aos anti-corpos da nossa identidade cultural.

Western meat market

The Birth é a primeira obra de uma série de peças performativas que falam da relação da nossa cultura com a ideia de carne, libertada das suas referências sexuais e

concebida como uma essência. A carne é condutora de mundos inteiros com os quais nós procuramos alguma forma de diálogo ou negociação. Francesca tem um eléctrodo de baixa voltagem no braço e o outro polo está ligado à toalha que cobre uma mesa. Quando ela toca a carne na mesa o circuito fecha-se enviando um sinal a um sintetizador que o traduz em sons. Ninguém nos pode ajudar nesta viagem de descoberta...

Colors

Um poema feito de projecções do corpo e música criada por pinturas corporais.

Francesca Fini estudou na área da arte digital e trabalhou como realizadora para produções televisivas de grande qualidade em Itália. Após uma longa estadia em Los Angeles, decidiu, aos 23 anos, regressar a Itália e escrever um romance intitulado *Thus Spoke Mickey Mouse*, publicado pela Ediesse. O romance, que trata naturalmente das aventuras de uma jovem italiana em Los Angeles, foi imediatamente inserido pelos críticos no movimento cultural da “pulp generation”. Trabalhou em cinema e televisão durante vários anos. Desde 2003 que tem vindo a colaborar com a artista nova iorquina Krisin Jones no projecto *Tevereterno*, criando instalações na cidade de Roma. Participou ainda, com Krisin e Kiki Smith no festival nova iorquino River to River. Em 2010 venceu o Magmart Videoart Festival (Video Under Volcano) como a *videoperformance Cry me*. Participou recentemente com os seus vídeos e *performances* em vários eventos: exposição de arte contemporânea *Il Narciso*, juntamente com Giovanni Albanese e outros; MOVES10 (Movement on-screen) Reino Unido; CURRENTS2010, *showcase* de *video art*, EUA; LOWLIVES2, *happening* de *performance art* em *streaming* na Net, promovido por vários espaços tais como o Museum El Barrio, Nova Iorque; *Aperitivo d'Arte*, exposição individual, comissariada por Umberto Scrocca & Achille Bonito Oliva; Festa dell'Architettura di Roma, *Art happening* de *new media* no performing media lounge por Carlo Infante (Pelanda, Macro Future); New Media Art Festival e CologneOFF, Alemanha; Crosstalk Video Art Festival; ART SHAKE

Fest, exposição nas galerias de arte contemporânea Mondo Bizarro & Hybrida Contemporanea, Roma; *Substance*, exposição comissariada pelo historiador de arte Lorenzo Canova; Videoholica 2010, Videoart Festival, Varna, Bulgária. Presentemente trabalha numa ópera intitulada *Western Meat Market* decorrente de diferentes *performances* que em conjunto articulam *body art* e desenho interactivo. Aprecia as ligações entre *performance*, *body art*, desenho interactivo e *live media* tendo criado um Festival em Roma, TEN (www.ten.roma.it) que é o único festival nesta área em Itália.

Sexta-feira 15 de Abril, 21h00

Pequeno Auditório · Duração: 1h15

Silver & Gold Nao Bustamante (EUA)

Sábado 16 de Abril, 21h00/21h30/22h00

Garagem Culturgest · Duração: 20 min.

cada sessão

Elena Ceausescu Wunderkammer

Idaperformers (Dinamarca)

Coreografia: Ida Larsen; Performers: Kir

Qvortrup & Gry Raaby; Cenografia: Joy

Sun-Ra; Música: Timo Kreuser

Sábado 16 Abril, 22h30

Pequeno Auditório · Duração: 50 min.

Cry Me; Oasis in the desert; War;

Performing the mirror; The shadow; Note

off; Western meat market; Colors - 3 live

performances e 5 *video art*

Francesca Fini (Itália)

Domingo 17 de Abril, 19h30

Palco do Pequeno Auditório · Dur. 1h00

Poesia Sonora Márcio-André (Brasil)

Domingo 17 de Abril, 20h45

Sala 2 · Duração: 20 min.

“À prova de fogo e de bala”

(Ai! A Super-Artista incógnita)

Andrea Inocêncio (Portugal)

Acordionista: Andreia Barão

Domingo 17 de Abril, 21h30

Palco do Grande Auditório · Dur. 1h00

Filhos da Europa

João Garcia Miguel (Portugal)

Performer: Nuno Cardoso e Sara Ribeiro;

Música/videasta: Rui Gato;

Direcção técnica: Luís Bombico